

SOCIEDADE

COMPARTILHAR

BUSCAR

COLUNA

Flávia Oliveira

FLÁVIA OLIVEIRA SOCIEDADE



07/09/2017 4:30

Superlativa

Rogéria, autodenominada 'travesti da família brasileira', fez crer que país sem LGBTfobia é possível

Estrelíssima foi o adjetivo que Rogéria escolheu para se apresentar numa rede social. Não exagerou.

A mulher
que
habitava o
corpo de
Astolfo
Barrozo
Pinto
brilhava.
No
superlativo.
Foi
maquiadora
e atriz e
cantora e
dançarina.
Tinha
múltiplos
talentos,
portanto. E
o dom de
encarnar o
sonho de
uma nação
livre dos
crimes de
ódio contra
gays,
lésbicas,
bissexuais,
travestis,

transexuais
ou
transgêneros.
Num país
que mata
uma
pessoa
LGBT a
cada 25
horas, é
ato de
bravura se
autodeclarar
“a travesti
da família
brasileira”.
Rogéria
jamais se
escondeu.
Viveu, foi
acolhida e
morreu
sendo o
que era.
Deixa de
herança a
verdade.

Leandra
Leal, atriz
e diretora

de “Divinas
divas” —
documentário
sobre os 50
anos de
carreira da
primeira
geração de
artistas
travestis
do país,
Rogeria
entre elas
—
lembrou,
na
despedida,
de uma
frase da
homenageada:
“Eu não
tenho
bandeira,
eu sou a
bandeira,
ela dizia. E
era
mesmo,
porque sua
presença

significava
muito”. No
roteiro de
debates em
torno do
filme,
Leandra
ouviu de
mães
brasileiras
que a
existência
de Rogéria
as ajudara
a
compreender
— e aceitar
— a
orientação
sexual ou a
identidade
de gênero
dos filhos.
“Elas viam
a artista, a
cidadã, a
filha, a
irmã e
enxergavam
a

dignidade
de seus
familiares”,
resumiu.

Mundo
afora, a
população
LGBT está
entre os
grupos que
mais
sofrem
violações
de direitos
humanos.
Há países
que
autorizam
a
discriminação
por meio
de leis. No
Brasil,
episódios
de
preconceito
e violência
se
acumulam
no século

XXI,
evidência
de uma
sociedade
que parece
retornar ao
passado,
enquanto o
tempo
caminha
para o
futuro. O
Grupo Gay
da Bahia
contabilizou
no ano
passado
343
homicídios,
recorde em
quase
quatro
décadas de
mapeamento.
O país,
segundo a
ONG,
ocupa o
topo do
ranking

dos crimes
contra
minorias
sexuais.
Em 2017,
até o início
de maio,
foram 117
assassinatos.

Em 2016, o
Disque
100,
serviço do
Ministério
dos
Direitos
Humanos,
registrou
1.876
ocorrências
contra
LGBTs: de
discriminação
a
negligência,
de tortura
a estupro,
de
violência
psicológica

e
institucional
a agressão
física. São
cinco
denúncias
por dia,
que fazem
dos LGTBs
o quarto
grupo
populacional
mais
exposto a
abusos. À
frente
estão
crianças e
adolescentes
(76.171
ligações),
idosos
(32.632) e
pessoas
com
deficiência
(9.011). A
violência
contra
mulheres é

denunciada

em outro

canal, o

Disque

180.

O Brasil

ainda deve

a gays,

lésbicas,

bissexuais

e trans

uma

legislação

que

criminalize

a violência

de que são

vítimas,

nos moldes

do que já

existe para

combater

agressões

domésticas

(Lei Maria

da Penha,

11.340/2006)

e

feminicídio

(Lei

13.104/2015).

Políticas
públicas de
atenção à
saúde,
acesso à
educação e
ao
mercado
de trabalho
são
igualmente
necessárias
para que a
igualdade
prevista na
Constituição
Federal se
estabeleça.

Do ponto
de vista
simbólico,
o pesar
coletivo
com a
morte de
Rogéria
alimenta a
esperança
de um

Brasil
respeitoso
e fraterno.
Pelo Teatro
João
Caetano,
onde a
artista foi
velada
antes do
sepultamento
na cidade
natal,
Cantagalo
(RJ), além
de
celebridades
como
Gloria
Pires,
Isadora
Ribeiro,
Jorge
Omar
Iglesias (a
drag
queen
Isabelita
dos Patins)
e Jane di

Castro,
passaram
anônimos
de todas as
idades,
gênero e
cor de pele.

Visivelmente
emocionado,
estava
Bruno
Ferreira
Oliveira,
que ganha
a vida
como
estátua
viva no
Largo da
Carioca.
Ele foi se
despedir
em
agradecimento
ao dia em
que
Rogéria, de
passagem
pelo
Centro do

Rio,
enxergou
sua arte e
depositou
uma nota
de R\$ 20
na caixinha
de
contribuições.

“Ela me viu
e ajudou.

Eu nunca
esqueci.

Por isso,
vim”, disse
o jovem,

que
homenageou
Rogéria

pela
humanidade
que ela,

não só
exibia,

como

jamais

deixou de

enxergar

nos outros.

Que esteja
em paz.

**LEIA TODAS AS
COLUNAS...**

ANTIMA

< **Griais** >
exdas

VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)